



Biblioteca Municipal de Manaus é uma das novas obras de restauro da Biapó no Amazonas

A Construtora Biapó venceu a licitação pública para reforma e restauração da Biblioteca Municipal João Bosco Pantoja Evangelista, localizada em Manaus (AM). A obra será concluída com recursos do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano (FMDU) da Prefeitura de Manaus, com objetivo de agilizar a conclusão da revitalização do Centro Histórico da capital do estado do Amazonas. O valor estimado é de R\$ 2.312.281,45 e a previsão é de que, após seu início, os trabalhos sejam completados no prazo de dez meses. Serão restauradas as fachadas e reformados os espaços internos e a cobertura.

Integrante do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), o local recebeu esse nome em homenagem ao professor, escritor, poeta e jornalista João Bosco Pantoja Evangelista, um dos fundadores do Clube da Madrugada e da União Brasileira de Escritores (UBE) do Amazonas.

Inaugurada em 12 de março de 1975, a Biblioteca Municipal hoje funciona provisoriamente em uma casa na Rua Costa Azevedo, no Largo de São de Sebastião, no centro. Seu acervo é de aproximadamente 4 mil títulos e abrange diversas áreas do conhecimento: livros de temáticas amazônicas, didáticos, acadêmicos, lúdicos, pedagógicos, além de materiais de inclusão em braile e audiolivros.



*Edificação construída em 1908
está fechada há 9 anos*

O Centro Histórico apresenta uma área urbana formada por edificações antigas mescladas a prédios modernos. Mesmo que fragmentada, a cidade ainda possui uma paisagem arquitetônica vasta e diversificada, cuja verticalização ainda não compromete a percepção do espaço criado durante a *Belle Époque*. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Manaus pode ser vista como um espaço urbano composto por monumentos de arquitetura corrente e áreas livres públicas que formam um conjunto representativo do ecletismo no Norte do país.

A cidade está inserida em plena Floresta Amazônica – responsável por 20% de toda água doce do planeta – e contém variado estoque de recursos naturais, que se alia às manifestações culturais do povo amazônico e à diversidade cultural e influencia o desenvolvimento social e turístico da região.

Mais três obras de restauro integram o portfólio da construtora

A Biapó também foi contratada para atuar nas obras do Edifício Guilhermina, localizado no bairro do Leblon, na cidade do Rio de Janeiro (RJ); do Hotel Cassina, em Manaus; e do Theatro Sete de Abril, em Pelotas (RS).

Na obra do Edifício Guilhermina, iniciada em agosto, a empresa foi convidada pela Construtora Mozak, que realizará um trabalho de retrofit na edificação. Surgido na Europa e nos Estados Unidos, o conceito de “retrofit” significa “colocar o antigo em forma”. Etimologicamente “*retro*” vem do latim e quer dizer “movimentar-se para trás” e “*fit*”, do inglês, significa “adaptação”, “ajuste”, termo este cada vez mais ouvido no mercado de construção civil, aplicado ao processo de revitalização de edifícios. Mais do que uma simples reforma, o trabalho envolve uma série de ações de modernização e readequação de instalações. O objetivo é preservar o que há de bom na construção existente, adequá-la às exigências atuais e, ainda, estender sua vida útil.

O projeto de retrofit e do novo edifício é de responsabilidade do escritório Jacobsen Arquitetura, e o projeto de restauro é da Retrô Projetos. No local onde funcionava o antigo Colégio Saint Patrick, uma nova edificação será construída para abrigar salas comerciais e lojas, aproveitando a estrutura remanescente das fachadas históricas das cinco casas tombadas pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH). Caberá à Biapó realizar a restauração dessas fachadas e das esquadrias, a reexecução do telhado de uma das casas, mantendo as características intrínsecas e as técnicas tradicionais de construção de telhado de madeira e telha francesa, além da pintura. A previsão de entrega é para daqui seis meses.

Já a obra do Hotel Cassina, em Manaus, está prevista para iniciar em setembro e também consiste num trabalho de retrofit do local, onde existem as ruínas de um antigo prédio. O projeto inclui a construção de um novo edifício, com estrutura metálica interna independente dentro da fachada externa da construção histórica, e o restauro das estruturas existentes. A obra foi contratada pela Prefeitura Municipal de Manaus, também com recursos do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano, e tem prazo de execução de um ano.



Tema do samba-enredo de 1983, a construção data do período áureo da borracha

O prédio, construído pelo italiano Andrea Cassina em 1899, representa o auge e a decadência da época áurea do ciclo da borracha. O projeto de restauro, de autoria do Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Implurb), teve parecer aprovado junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Amazonas e foi inteiramente revisado para manter uma atratividade econômica para concessão e tornar o imóvel um marco da revitalização e requalificação da região.

A edificação de quase 120 anos, que encerrou suas atividades como Cabaré Chinelo, já foi tema do samba-enredo “Hotel Cassina, Apoteose e Boemia”, da escola de samba Sem Compromisso, para o carnaval de 1983, com letra de Aníbal Beça, música de Rinaldo Buzaglo e interpretação de Aroldo Melodia.

A terceira obra de restauração é a do Theatro Sete de Abril. O resultado da licitação da Prefeitura Municipal de Pelotas saiu em 12 de julho, quando a Construtora Biapó foi anunciada como única classificada. No lugar serão investidos cerca de R\$ 6 milhões. Os recursos para a realização da obra são do Ministério da Cidadania, por meio do PAC Cidades Históricas. A previsão de entrega é de 18 meses.



O bem tombado em nível nacional terá todo trabalho fiscalizado pelo Iphan. O teatro, fechado desde 2010, passou por um restauro da antiga cobertura. Agora a Biapó está responsável por finalizar a restauração de todo o edifício (paredes, camarins em madeira, estrutura metálica e revestimento de madeira) e realizar a alteração da plateia.

Avançam as obras no Armazém Macedo

Está concluída a fundação da restauração do Armazém Macedo e seu barracão anexo em Antonina (PR). A etapa finalizada representa um considerável avanço nos serviços desenvolvidos pela equipe da Biapó. Também foi restaurada a face externa da parede sul e feita a abertura do acesso que conecta as duas edificações do conjunto. Pilares, vigas baldrame e do trapiche também foram executados, assim como as instalações hidráulicas, o aterramento e o preparo da armadura da laje do térreo. No barracão anexo, houve um adiantamento na construção de alvenarias do primeiro pavimento e na execução de pilares. Em ambos foram realizadas a movimentação do aterro definitivo e a conclusão das lajes internas do pavimento térreo. Agora está sendo priorizada a montagem de escoras e fôrmas para execução das lajes do pavimento superior e da cobertura.



Ruínas do Armazém Macedo recebem trabalhos de fundação e aterramento

Ações culturais marcam a passagem da construtora pela cidade

Enquanto avançavam os trabalhos de restauração, três eventos culturais atraíram a comunidade para o entorno do canteiro de obras, dando mais visibilidade ao monumento e aos serviços realizados.

No dia 8 de junho, o Festival Armazém de Música recebeu o grupo Bachiana Brass Quintet. Formado por Alessandro Dino Almeida (trompa), Cleverson Zavatto (tuba e tuba contrabaixo), João Wemerson Martins (trompete piccolo e fluguehorn), Jorge Augusto Scheffer (direção musical e trompete piccolo) e Sidnei Pereira (trombone e euphonium), o quinteto também realizou um *workshop* na sede da Filarmônica Antoninense.



Quinteto se apresenta dentro da programação do Festival Armazém de Música

Durante a apresentação, o artista plástico Di Magalhães produziu um novo quadro da paisagem das ruínas do Armazém Macedo, que foi sorteado no fim do evento.

O ganhador foi o diretor e professor de trompete e trompa da Filarmônica Antoninense, Ozeias Veiga da Costa.



Tela do artista Di Magalhães é sorteada durante as atividades culturais do Canteiro Aberto

Biapó integra a programação do Festival de Inverno e apoia o Antonina Blues Festival

Durante o 29º Festival de Inverno, realizado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) no dia 20 de julho, a Construtora Biapó mais uma vez abriu as portas para visitas guiadas no canteiro das obras de restauração.

A ideia de envolver a comunidade no processo de restauro por meio da visitação do local tem tido grande adesão ao oferecer aos visitantes a oportunidade de vivenciar o processo de recuperação do bem edificado. A atividade, que fez parte do calendário oficial do evento, contribui para enraizar o conceito de que restaurar monumentos históricos significa também valorizar o passado e a autoestima da comunidade.



Apresentações de grupos de música MPB e instrumental, passeio histórico e Baile do Fandango foram algumas das atrações

O festival trouxe uma variada programação cultural que reuniu Música Contemporânea de Harry Crowl, Grupo de Choro DeArtes, Banda Astronauta Kamikaze, Jay Ferreira, Têssera Companhia de Dança, Estamos em Groove, Salve Rellem, Ballet de Antonina, Rosa Armorial, Orquestra Filarmônica, Baile do Fandango, entre outros.



Nos dias 20 a 23 de junho, a empresa também apoiou e participou do 5º Antonina Blues Festival com a intensificação das ações do projeto Placar do Lixo. Para o evento, foram criadas lixeiras ecológicas, feitas com materiais reciclados descartados pela obra. Elas foram espalhadas pela Feira-Mar, praça central do evento, e contavam com placas de identificação para estimular melhor o descarte do lixo.

Parte dos resíduos foram doados para a Associação de Catadores do KM4, parceira da Biapó na ação de preservação ambiental. Após o evento, as lixeiras foram doadas à Secretaria de Turismo e Cultura de Antonina para serem utilizadas nos eventos realizados no Centro Histórico. Outras oito unidades foram destinadas ao Mercado Municipal e passaram por um processo de personalização feito pelos próprios moradores.



Lixeiras customizadas por moradores são doadas para o Mercado Municipal

A estreia do 5º Antonina Blues Festival foi marcada pela apresentação da banda Blues Mojo em um palco aberto montado no interior dos tapumes da obra de restauração, um momento único de integração entre o público e a paisagem das ruínas ao fundo do cenário.



Moradores e turistas se reúnem no palco em frente ao Armazém Macedo

Também participaram do evento os grupos Red Foot, O Lendário Chucrobilly Man, Headcutters, Los Gringos, BanjoBone e as Criaturas do Pântano, a Filarmônica Antoninense, entre outros.



Restauração do Forte de Nossa Senhora dos Remédios será em breve entregue aos moradores do arquipélago



A obra de restauro do Forte de Nossa Senhora dos Remédios, em Fernando de Noronha, chegou na reta final e deve se estender somente até o mês de setembro.

No mês de junho, julho e agosto, a equipe se concentrou na execução dos seguintes serviços: execução do reforço estrutural do vértice da muralha, localizado na lateral direita da fachada principal; assentamento de pisos de pedra miracema (passarelas de circulação da área externa), tijoleira (ambientes internos) e cerâmica (áreas molhadas); instalação de guarda-corpos e decks de madeira na estrada de acesso e no ambiente do Memorial do Forte; instalação de portas e janelas de madeira; execução de divisórias de gesso acartonado para criação dos ambientes dos sanitários; acabamentos finais como instalações elétricas e hidrossanitárias; restauração de canhões; e instalação de equipamentos urbanos.

Os canhões que se encontravam no pátio e na frente da entrada principal foram transportados para o terrapleno. A operação contou com o acompanhamento da equipe técnica da Biapó e dos militares da ilha, responsáveis pela estabilização do processo de oxidação de todos os canhões de Fernando de Noronha

Para realizar o deslocamento, foi utilizado um caminhão Munck para içar os canhões de cerca de 3,5 toneladas. Em função da descoberta de duas novas canhoneiras no terrapleno, houve também a necessidade de realocar os 20 canhões existentes no Forte Nossa Senhora dos Remédios. Pensando na nova disposição, foram avaliadas questões como a manutenção das peças que já se encontram posicionadas e a configuração do *layout* conforme a orientação dos militares, que indicaram que as peças maiores deveriam ser posicionadas nas quinas.



Processo de manutenção das peças foi considerado durante a realocação dos canhões

No dia 24 de maio, uma equipe militar formada pelos sargentos Gualberto e Almeida e pelo capitão Estevão, acompanhada de soldados e cabos, realizou o treinamento de profissionais da Biapó e da Econoronha no Forte Nossa Senhora dos Remédios, com a anuência do Iphan, após uma discussão feita com representantes do instituto. O procedimento proposto para o restauro incluiu as seguintes etapas: jateamento com uso de pistola pneumática de agulhas; utilização de escova de aço para refinar o processo; aplicação de fundo fosfatizante bicomponente com catalizador correspondente (Wash Prime Vinílico) e de produto com pistol de pintura por gravidade; aplicação de emborrachamento automotivo bate-pedras à base d'água, com pistola para aplicação de borracha e de tinta automotiva preta fosca vinílica.



Canhões foram restaurados com a ajuda do Exército

Para o posicionamento dos canhões sobre carrinhos de madeira, foram usadas talhas e andaimes metálicos.

Estruturas de madeira foram produzidas para receber os canhões



Programações culturais despertaram a curiosidade de quem passou pela ilha

Paralela à execução das obras de restauração no arquipélago, a Construtora Biapó realizou a edição de encerramento do II Festival de Música no Forte, no dia 15 de junho. O último concerto contou com a presença do Quinteto Sotaque.

Composto por Jarbas Cavendish (piano e percussão), Rozinaldo Miranda (sax e flauta), Geraldo Júnior (guitarra), Michael Almeida (baixo elétrico) e Vinicius de Lima (bateria), o quinteto se apresentou com um repertório de música instrumental e popular brasileira.



Quinteto Sotaque encerra as apresentações musicais em Fernando de Noronha

A atual formação se deu em 2015, inicialmente como proposta de um grupo de estudos entre alunos da Universidade Federal de Goiás (UFG) e do maestro e então professor da instituição, Jarbas Cavendish, que, gentilmente, propôs a possibilidade de trabalhar suas próprias composições, originalmente concebidas para piano, e até então inéditas. A rica experiência de tocarem juntos e o nascimento de uma sincera amizade alimentaram a oportunidade de transcender a experiência de estudo e alcançar outros patamares acadêmicos e profissionais.

Em 2016 eles migraram para o projeto de pesquisa da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG (EMAC), intitulado Projeto Garagem, que teve como principal objetivo expor a releitura sonora de timbres e da forma musical de canções contidas no repertório. Com o talento e empenho notório de todos, novas portas se abriram.

Em 2018 o quinteto gravou seu primeiro álbum, sob o título “Sotaque Brasileiro”. Para conferir a última apresentação, acesse: https://youtu.be/mRG_gcVI_E8

Todas as edições do festival foram realizadas em parceria com o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Ministério da Cidadania, Governo de Pernambuco e a Administração de Fernando de Noronha.

Atividades físicas e educacionais são promovidas para colaboradores

Diversas atividades voltadas para a promoção da saúde e da qualidade de vida da equipe de trabalhadores da obra foram desenvolvidas durante todo o período de restauração da obra do Forte em Noronha. Eles praticaram ginástica laboral, sob orientação de um profissional de educação física, e receberam orientações para prevenir dores e distensões musculares em função dos esforços físicos exigidos na execução dos trabalhos. As atividades se encerraram no mês de junho, assim como as ações culturais promovidas pela empresa para a comunidade.

E, no dia 14 de junho, durante uma aula de Educação Patrimonial e Cidadania, os trabalhadores foram imunizados em uma ação da Campanha Nacional de Vacinação contra o Vírus Influenza, promovida por uma equipe de saúde do Hospital São Lucas, que esteve no alojamento para fazer a aplicação da vacina.

Biapó ministra palestra na Universidade de Vassouras

As “Obras de Engenharia e Restauro Arquitetônico” da Fazenda Santa Eufrásia, localizada em Vassouras (RJ), foi tema de uma palestra realizada no dia 5 de junho, pela Construtora Biapó e a Universidade de Vassouras, para alunos da Faculdade de Engenharia Civil. A organização da atividade foi feita por Daniel Vilhena, arquiteto residente da obra.

Na ocasião, o engenheiro civil Jorge Campana fez um relato abrangente sobre os desafios enfrentados na obra de restauro finalizada na fazenda oitocentista do Vale do Paraíba, que acabou por reunir diferentes instituições na tarefa de valorização do patrimônio histórico brasileiro: o Iphan, que forneceu referências técnicas de pesquisa; a Nova Transportadora do Sudeste S/A (NTS), multinacional que adota padrões altos de exigência em itens como segurança do trabalho, qualidade e meio ambiente; e a Construtora Biapó, especializada em restauro e com reconhecimento no mercado de restauração de edifícios históricos em todo o país.

Ao tratar das características da obra, que abrangem em sua quase totalidade itens construtivos executados com as técnicas tradicionais de construção da arquitetura brasileira – fundações em alvenarias de pedra, estruturas de madeira lavrada, telhado original com telhas capa e canal sobre estrutura de madeira, paredes externas em adobes e internas em taipa de sopapo ou estuque, pisos em madeira, forros em estuque com ornamentos e esquadrias de madeira com ferragens originais –, ele também detalhou os desafios encontrados.

“O primeiro problema técnico apresentado foi a questão da certificação dos produtos gerados na obra. Estamos falando de certificar a produção de tijolos de adobe, forros em estuque e estruturas originais em pedra. Esse processo deve ser monitorado pelo órgão de tutela para legitimar o processo. Nesta obra, tivemos a participação da arquiteta Isabel Rocha, do Escritório Técnico Médio Paraíba (ETMP-Iphan), que foi fundamental para a coordenação da oficina de certificação das técnicas tradicionais. Focando a técnica executiva tradicional, houve um treinamento da mão de obra para o preparo do material agregado (argila e areia) e os aditivos (palha e estrume seco) para a mistura da massa, o lançamento nas fôrmas, a desforma, a cura e o assentamento. Produtos como forros em estuque com elementos decorativos, por exemplo, foram trabalhados em oficinas específicas e somente liberados para a execução após atingir o padrão. Também foram resgatadas técnicas históricas para entregar ao cliente produtos certificados”, conta o engenheiro.



Entre as oficinas específicas, ele destaca como maior operação a certificação do processo de fabrico e assentamento de tijolos de terra crua – adobes. Foram fabricados e assentados mais de 6.000 tijolos nas alvenarias dos edifícios do conjunto. O processo de certificação se define por adotar os padrões de controle de qualidade, documentar o processo de elaboração de cada parte do produto e chegar ao padrão de qualidade exigido. Todos os passos do processo devem atender normas de segurança, qualidade, preservação do meio ambiente e parâmetros do patrimônio definidos nas oficinas, gerando, portanto, um produto certificado.

Campana também esclareceu que a utilização de dormentes plásticos obedeceu analogamente a procedimentos de avaliação normativa, junto às equipes de meio ambiente da Construtora Biapó, da NTS e do Iphan. “Além de reciclar um produto, devemos evitar a utilização de madeiras de lei, que somente alcançam as seções requeridas em décadas de crescimento. Foram utilizados 200 dormentes nos trechos sujeitos à umidade, justamente onde as deteriorações de madeiras originais foram mais severas e recorrentes. Assim, estendem a garantia e a previsão de durabilidade dos trechos restaurados para além dos prazos legais. Essa é uma das boas práticas técnicas desenvolvidas pela Biapó”, garante.

A palestra teve impacto positivo e despertou o interesse de formandos do curso de engenharia como Alex Gonçalves. “Foi muito legal ter participado e poder conhecer técnicas e soluções exigidas para o restauro de prédios históricos. O que me chamou bastante atenção foi o fato da própria Biapó desenvolver os materiais necessários de acordo com as necessidades da restauração, como os tijolos. Estou entrando no mercado agora e seria uma área muito interessante para atuar”, diz.

Biapó em sua Casa encerra o semestre com mais contemplados

Na primeira semana de junho, o funcionário Joubert Américo foi sorteado pelo Programa Biapó em sua Casa em Antonina. Um mutirão será realizado para finalizar o acabamento externo da casa onde mora, na Ponta da Pita. Outro colaborador contemplado no Paraná foi o pedreiro Wilson Gonçalves, que está na empresa há dez meses. Ele vai destinar o prêmio para a construção de uma garagem em sua casa.



Colaboradores da empresa investirão em suas moradias

Para o próximo semestre, período em que a construtora celebra seus 30 anos de atuação, além das premiações do Biapó em sua Casa, a empresa está preparando algumas surpresas para os colaboradores dos canteiros de obras, que incluem mudanças no Programa de Bônus e Resultados, agora denominado de Bônus Familiar.

Expediente

Coordenação Editorial

Fabiana Lima

Edição e Revisão

Julieta Garcia

Textos

Cláudia Nunes

Jornalista Responsável

Armando Araújo GO0554 JP

Fotos

Arquivo Biapó

Colaboração

Adriano Carvalho, Bartira Bahia, Guilherme Moura Fé, Isabella Rocha, Jackson Freitas, Jorge Campana, Rafael Guimarães e Simone Viana.

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Rua 95, nº 218, Sala 1, Setor Sul, CEP 74083-100, Goiânia | GO
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

